

Editorial

A Revista Educação Especial, em seu número 47, tem a satisfação de apresentar o *Dossiê Transtornos do Espectro do Autismo e a Educação Especial*. Os dez artigos que compõem esse Dossiê, resultantes das pesquisas de autores estrangeiros e nacionais de reconhecida experiência evidenciam não somente a potência do tema, como também a necessidade de continuidade de pesquisas, dada a complexidade e os desafios que essa condição impõe aos sistemas educacionais.

O Dossiê articula-se em torno de questões sobre a educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo - TEA nos cenários nacional e internacional. Os artigos apresentados visam contribuir para o avanço científico em uma área de conhecimento que evidencia expressivas lacunas no Brasil. Mais de vinte pesquisadores advindos de dez universidades brasileiras e quatro instituições estrangeiras contribuíram para a construção desse trabalho. Dentre as temáticas abordadas por esses autores estão as práticas sistematizadas para a escolarização de pessoas com TEA, o papel da família, o processo de identificação/avaliação, a formação de professores e o uso de tecnologias assistivas.

Completando esse número contamos com mais cinco textos da sessão de Demanda Contínua.

Com uma crescente circulação esse periódico figura em indexadores internacionais e nacionais, além da disponibilidade no portal CAPES, Está avaliado pelo Qualis/CAPES como B2.

Na sessão que compõe o Dossiê Temático encontramos:

O artigo intitulado *Inclusion of children with autism spectrum disorders through*, de autoria de Stephen Von Tetzchner e Elizabeth Grindheim trata da inclusão de crianças com transtornos do espectro do autismo. Ilustra a discussão com alguns casos em que há a combinação de abordagens incluindo o construtivismo social, a cognição de eventos e a psicologia ecológica.

Os autores Kelly J. Whalon e Mary F. Hanline, no artigo intitulado *The state of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder in Unided States public schools* examinam o estado atual da discussão da inclusão de educandos com autismo nas escolas públicas dos Estados Unidos. Fundamentam a discussão em resultados de pesquisas que versam sobre o tema trazendo argumentos favoráveis e questionamentos sobre o papel desse processo em crianças com TEA. Analisam, ainda, os resultados de programas que enfatizam a educação inclusiva e os métodos de ensino que favorecem a inclusão, com sucesso, de crianças com TEA na escola regular.

Early distance intervention and follow-up for families of infants and toddlers at risk for developmental. Disabilities and severe behavior problems in Peru, de autoria de Rosa Oyama-Ganiko, Liliana Mayo-Ortega, Stephen R. Schroeder e Judith M. Le Blanc parte de experiências inovadoras de atendimento e diagnóstico à distância, como por exemplo, o serviço de Call-In e Come-In desenvolvidos nos Estados Unidos para apresentar um método que vem sendo implementado no Perú. Segundo as autoras, trata-se de um método barato e eficaz de intervenção precoce à distância que vem sendo desenvolvido pelo Centro Ann Sullivan na cidade de Lima-Perú. As autoras argumentam que essas ferramentas fornecem informações às famílias fazendo com que as crianças permaneçam com elas diminuindo, assim, o índice de abandono em instituições governamentais.

O artigo intitulado **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura**, de autoria de Débora Regina de P. Nunes, Mariana Q. O. Azevedo e Carlo Schmidt identifica o que as produções científicas nacionais, publicadas entre 2008 e 2013, têm revelado sobre a inclusão de pessoas com TEA no Brasil. Os autores argumentam que a inclusão desses alunos em escolas regulares tem aumentado significativamente nos últimos anos. Ponderam também, que há um desconhecimento sobre a síndrome e a carência de estratégias pedagógicas específicas pode acarretar poucos efeitos na aprendizagem desta população.

Carolina Lampreia, no artigo intitulado **A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais** argumenta que o tema da regressão do desenvolvimento no autismo tem ganhado importância e um número crescente de pesquisas na área vem sendo realizadas nos últimos anos. Faz, então, uma revisão da literatura sobre as pesquisas na área e introduz questões conceituais sobre sua existência e sua definição.

O artigo intitulado **Comunicação alternativa para alunos com Autismo no ensino regular**, de autoria de Cátia C. de Figueiredo Walter e Leila R. D'Oliveira de Paula Nunes descreve uma das etapas de um projeto de Comunicação Alternativa para alunos com autismo no contexto escolar na rede municipal de ensino, da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que a maioria dos professores apresenta intenção de se comunicar melhor com seus alunos, expressando, contudo, necessidade de suporte de professores especializados e participação ativa de todos os envolvidos no processo de inclusão. Consideram, também, que a CA deve ser introduzida inicialmente na sala de atendimento especializado e, posteriormente, na sala de aula regular.

Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 ½ - 7 para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo, de autoria de Elizeu C. de Macedo. Tatiana Pontrelli Mecca, Felipe Valentini, Jacob A. Laros, Renata M. F. de Lima e José Salomão Schwartzman consideram que a importância da avaliação de inteligência nos Transtornos do Espectro do Autismo se deve ao fato de alterações cognitivas estarem relacionadas com a severidade dos sintomas, funcionamento adaptativo, prognóstico e com o planejamento de intervenções mais eficazes. Verificam a adequação de um instrumento de avaliação em um grupo de crianças com

TEA. Concluem que os achados corroboram estudos prévios que indicam relações moderadas entre inteligência, severidade dos sintomas e funcionalidade, bem como a presença de perfil específico de desempenho não verbal de crianças com TEA.

O artigo intitulado **Formação de Professores em Comunicação Alternativa para crianças com TEA: conceitos em ação**, de autoria de Líliliana M. Passerino, Maria Rosângela Bez e Rosa Maria Vicari apresenta um recorte do projeto de pesquisa SCALA – Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de crianças com Autismo. São discutidos aspectos importantes no que se refere à formação de professores para atuarem junto a sujeitos com TEA não oralizados no seu desenvolvimento sócio-cognitivo.

Sígilia Pimentel Höher Camargo e Mandy Rispoli, no artigo intitulado **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos** tem como objetivo apresentar a definição, características e pressupostos filosóficos que se encontram nas bases conceituais da ABA e fazem desta ciência um método de intervenção efetivo para pessoas com autismo.

Relatos de pais de crianças com autismo sobre a rede de apoio formal: aspectos da elaboração parental do diagnóstico, de autoria de Márcia Rejane Semensato e Cleonice Alves Bosa apresenta evidências sobre aspectos que participam da elaboração parental do diagnóstico de autismo, especialmente sobre a rede de apoio. Os resultados indicam, entre outros, que a relação com os profissionais pode ser vista como uma aliança ou como uma fonte de estresse.

A sessão de Demanda Contínua congrega os seguintes textos:

O artigo intitulado **Análise bibliométrica da produção científica sobre comunicação alternativa – uma pesquisa na biblioteca virtual em saúde**, de autoria de Cândice Lima Moreschi, Suzelei Faria Bello, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayash tem como objetivo identificar nos trabalhos, aqueles que têm como objetivo de estudo a temática da Comunicação Alternativa, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 1981 a 2008. Conclui afirmando que os estudos interdisciplinares na área da CA merecem destaque e que investimentos em recursos adequados as necessidades dos usuários de CA devem sempre fazer parte do rol de pesquisas.

Diversidade e educação especial em diálogos: reflexões sobre discurso da inclusão, de Antônio Carlos do Nascimento Osório e Tatiana Calheiros Lapas Leão aborda questões referentes à produção dos discursos sobre inclusão tendo como ponto de apoio àqueles direcionados aos alunos da educação especial, no processo de escolarização, nas escolas ditas comuns. Acorado em Michel Foucault problematiza questões como o imaginário social e as possibilidades de inclusão.

Maria Cristina Marquezzine, Viviane T. Leonessa e Rosângela M. Busto, no texto intitulado **Professor de Educação Especial e as dificuldades do início da prática profissional** apresentam estudo que teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Especial no início da profissão, com vistas a futuras alterações dos currículos dos cursos de formação de professor.

Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, de Adriane Cenci e Magda Floriana Damiani tem como objetivo discutir a importância da aprendizagem de conceitos científicos (àqueles aprendidos mediante instrução formal/escolar) para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. O estudo conclui que é aprendizagem desses conceitos que alavanca o desenvolvimento cognitivo. Assim, é nesse aspecto que a escolarização deve investir.

Finalizando, o texto intitulado **Um contexto em transformação político-pedagógico: a articulação entre uma escola regular e um centro de atendimento educacional especializado**, organizado por Bárbara Martins de Lima Delpretto e Bianca Campos C. dos Santos apresenta uma investigação envolvendo a articulação entre uma escola regular de ensino com matrícula de alunos com deficiência na educação básica e uma instituição conveniada para a oferta do AEE, compreendendo o papel de cada profissional na escolarização do aluno com deficiência. Conclusões preliminares apontam a coesão entre as propostas institucionais. Entretanto, no que tange à execução de projetos que requeiram comunicação extra institucional há dificuldades a serem superadas.

Agradecemos a confiança e colaboração dos parceiros que estiveram conosco mais esse ano. Um agradecimento especial aos colaboradores desse Dossiê Temático.

Desejamos uma produtiva leitura a todos.

Maria Inês Naujorks
Editora

Carlo Schmidt
Débora Regina de Paula Nunes
Organizadores